



Encontro Técnico
AESABESP

31º Congresso Nacional
de Saneamento e
Meio Ambiente

SANEAMENTO EM COMUNIDADES RURAIS E OU ISOLADAS

Arranjos institucionais e modelos de gestão

Telma Rocha
Responsável Programa Acesso a Água
Fundación Avina
www.avina.net

SOMOS UMA FUNDAÇÃO LATINO-AMERICANA QUE PROMOVE A SUSTENTABILIDADE A PARTIR DE PROCESSOS COLABORATIVOS, GERANDO **IMPACTOS POSITIVOS EM GRANDE ESCALA.**



Representação nos Estados Unidos

Representação na Europa



Criada em **1994**

75 profissionais

+8,000 parceiros
ao redor do
mundo

10 agendas programáticas



NA AMERICA LATINA E CARIBE

- 219 milhões de pessoas sem acesso a água segura
- 492 milhões de pessoas sem acesso a serviços seguros de saneamento.
- Brasil tem cerca de 35 milhões de pessoas sem acesso a água tratada e gerida de forma segura. Brasil tem 12% da água doce do planeta, em especial na região Norte e é a região que tem menor índice de acesso a água segura e saneamento
- Lacuna dos serviços de água: Ao menos 145,000 Organizações Comunitárias de Água e Saneamento promovem o acesso a água segura a mais de 70 milhões de latino-americanos.

AGUA – TEORIA DE MUDANÇA

Visão: O acesso a água e saneamento é universal e se logra mediante uma governança colaborativa e o cuidado dos ecossistemas em um contexto de crise climática

Governança Democrática da Água

Fortalecimento de Capacidades

Soluções Inovadoras

Visão Sistêmica e Integral da Água

Água como Bem Comum



Nossa agenda de Água visa:

- Chegar aos mais vulneráveis - Não deixar ninguém de fora (ODS 6);
- Promover articulação intersetorial;
- Fortalecer o tecido social local;
- Reconhecer a gestão comunitária de água como uma alternativa para comunidades rurais;
- Promover intercâmbios, trocas de experiências entre distintos modelos de acesso a água;
- Atuação em zonas urbanas e rurais;
- Incidir no marco regulatório e parâmetros legais para garantia do acesso a água segura



ÁGUA E SANEAMENTO – DIREITO HUMANO



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas as pessoas.

6.b Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento

- ✓ **Gestão Comunitária de Água – uma alternativa “nos diversos rurais”**
- ✓ **Associatividades**

GOVERNABILIDADE DEMOCRÁTICA DA ÁGUA

Governabilidade/Governança: nas sociedades complexas, a gestão eficaz e eficiente não pode depender apenas das capacidades do ator estatal, mas da capacidade de criar e sustentar redes multissetoriais de atores estratégicos.

Modelos:

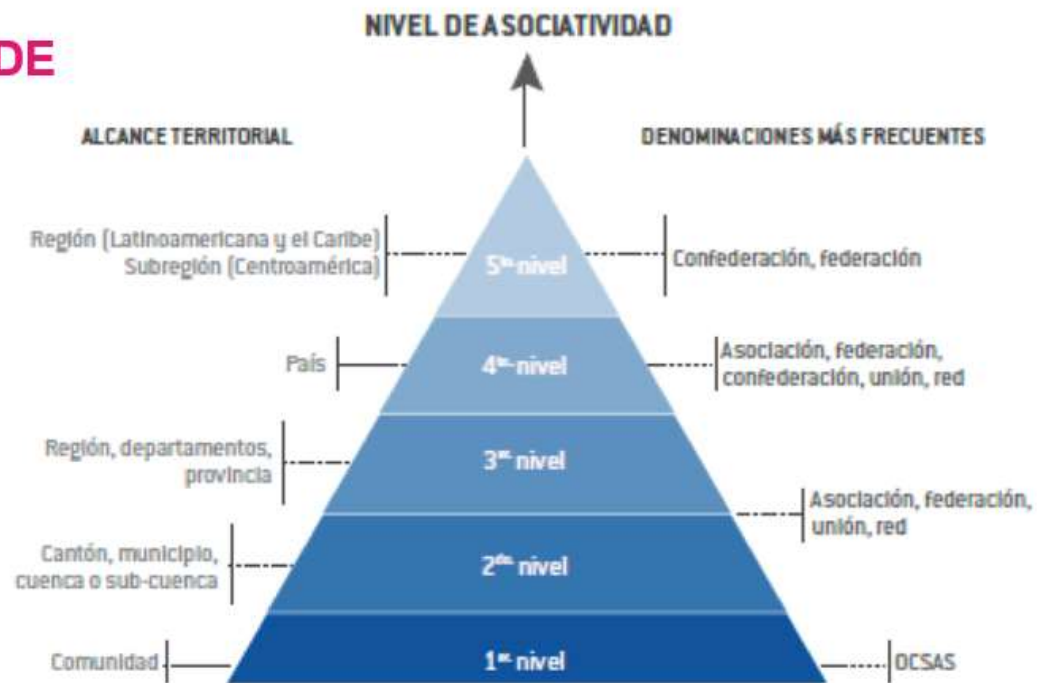
- ✓ Organizações Comunitárias de água – OCSAS, ou Comitês de água (formalizados ou não)
- ✓ Articulação Social e tecnologias para o acesso a água
- ✓ Controle social



MODELOS DE GOVERNABILIDADE DEMOCRÁTICA DA ÁGUAS

Bases fundamentais dos modelos de GDA	Aspectos Complementares
<ul style="list-style-type: none">▪ Privilegia o acesso à água para consumo humano;▪ Inclui a participação cidadã na tomada de decisões, de maneira que a governabilidade seja democrática, legítima e representativa;▪ Cumpre com as condições de sustentabilidade;▪ Permite a replicabilidade, adaptando-se conforme o contexto local/ nacional.	<ul style="list-style-type: none">▪ Não substitui a responsabilidade do Estado;▪ Respeita a diversidade e a interpretação cultural do “valor” da água (perspectiva de interculturalidade);▪ Incorpora todas as alternativas de vinculação entre os diferentes setores sociais, empresariais e públicos;▪ Favorece iniciativas de incidência em políticas públicas para promover a GDA.

PIRÂMIDE DA ASOCIATIVIDADE ENTRE OCSAS



CAI – Centros de Atenção Integral

LIMITANTES DA ASSOCIATIVIDADE / GESTÃO COMUNITÁRIA

- Deficiências no marco normativo
- Baixa existência de políticas públicas que gerem incentivos para o desenvolvimento da associatividade
- Gestão baseada em voluntariado.
- Baixa cultura de pagamento pelo serviço de água que incorporam seu custo real
- Isolamento geográfico, comunidades pequenas e distantes

BENEFÍCIOS DA ASSOCIATIVIDADE / GESTÃO COMUNITÁRIA

- Gera economia de escala
- Possibilita soluções para desafios compartilhados
- Promove gestão integral dos recursos hídricos
- Gera alianças estratégicas
- Fortalece a democracia participativa
- Amplia capacidade de incidência política





Exemplo: Rural Amazônico

**O rural amazônico e suas
“estradas”**



Populações ribeirinhas e indígenas

Diversidade e cultura



Paradoxo:
Território rico em água,
mas com baixo acesso a
água segura e
esgotamento sanitário

Especificidades do território

- Acesso, tempo, custo, cultura, riquezas e pontos por melhorar



Processo para desenvolver a gestão comunitária de água:

1. Mobilização da comunidade e demais organizações locais, é preciso interesse e engajamento da comunidade;



2. Articulação com as instancias como prefeitura, e demais instâncias. Importante estabelecer Parcerias Público-Comunitária

3. Envolvimento voluntario complementar da comunidade na construção do micro sistema (para apropriação e manutenção);



4. Aporte técnico especializado;

5. Co-construção de regulamento interno com a comunidade para gestão e manutenção (definição de papéis);

6. Capacitações – “aprender fazendo”



Importante:

- Reconhecer a gestão comunitária de água (como uma alternativa para comunidades rurais nas instâncias de governo nas diversas esferas, nacional, estadual e municipal);
- Promover o fortalecimento de capacidades da gestão comunitária de água (técnica e política);
- Fortalecer a associatividade entre os diferentes modelos de gestão comunitária de água;
- Marco regulatório e parâmetros legais adaptados aos modelos das zonas rurais (ex: qualidade da água);
- Políticas públicas e orçamento também adaptados às distintas realidades locais.



Os serviços essenciais prestados pelas OCSAS são raramente discutidos nos livros relacionados com os modelos de governabilidade local na América Latina, apesar dessas organizações fazerem uma imensa diferença na vida de milhares de cidadãos. Não apenas estas organizações prestam serviços essenciais de acesso à água, como também ajudam que os cidadãos que participam da criação e administração das mesmas ganhem habilidades cruciais para alcançar à auto-gestão numa escala local. Essas lições podem ser depois aplicadas para resolver outros problemas públicos em múltiplas escalas.”

Elinor Ostrom – Publicação “Modelos de Governabilidade Democrática da água”, 2011.

Sugestão de leitura: Texto para discussão: Gestão comunitária da Água – Soluções e dificuldades do saneamento rural

https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36882&Itemid=448



Fundación
Avina